

**AVALIANDO “LINKS” DESDE 2023: UMA PRÁTICA INOVADORA E
EXITOSA NOS GRUPOS TUTORIAIS.**

Autores

Mariana Nascimento^[1]; Ângela Rúbia Oliveira Silveira^[2]; Valquiria Gomes de Aquino^[2]; Fernanda Roque de Assis Cardoso^[3]; Luiz Augusto dos Santos^[3]; Mariana Carvalho Moura^[3]; Thailise Giroto Ferreira da Silva^[3].

Introdução

A metodologia de **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**, que coloca o estudante como protagonista, encontra na **aprendizagem significativa** um de seus pilares essenciais. Segundo David Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se conecta de forma lógica e substancial à estrutura cognitiva já existente do aluno. Assim, o aluno não apenas decora, mas integra e enriquece sua rede de conhecimentos. No PBL, essa conexão é o que garante que o estudo individual leve a um entendimento profundo e aplicável.

O ciclo tutorial do PBL é estruturado para facilitar essa conexão. Ele começa com um **caso clínico**, que funciona como um gatilho para a aprendizagem. A discussão inicial em grupo levanta dúvidas, levando o estudante a identificar o que precisa estudar. A fase de **estudo individual** é o momento em que ele busca ativamente as informações para preencher essa lacuna. O grande desafio é assegurar que esse novo conhecimento não seja superficial.

Discussão

É nesse ponto que a **avaliação da aprendizagem significativa** se torna crucial, especialmente na discussão de fechamento da tutoria. A proposta é usar a capacidade do aluno de fazer **correlações (“links”)** como critério de avaliação. Em vez de apenas repetir o que estudou, ele deve conectar o novo conhecimento ao caso clínico. Por exemplo, em uma situação de icterícia neonatal, ele não só descreve a fisiopatologia, mas explica quais os fatores fisiológicos, bem como os fatores agravantes no caso do recém-nascido em discussão.

Essa abordagem avaliativa oferece diversas vantagens. Primeiro, ela estimula a **integração de saberes**. Ao exigir a correlação entre teoria e prática, a avaliação dessa habilidade impede que o aluno estude de forma isolada, forçando-o a criar pontes entre disciplinas básicas (fisiologia, embriologia, anatomia) e a clínica. Segundo, os “links” demonstram **transferência de conhecimento**, capacitando o aluno a aplicar um mesmo conceito em diferentes contextos. Essa habilidade representa um forte indicador de que a aprendizagem foi significativa e não apenas memorização.

Além disso, esse critério de avaliação incentiva a **autorreflexão** e o **pensamento crítico**. Para fazer os "links", o aluno precisa analisar o caso e o conteúdo, questionando a relevância de cada informação. Ele se torna um agente ativo, que organiza e aplica o conhecimento de maneira coerente. Isso o prepara para a prática clínica, onde a capacidade de conectar informações para entender um quadro complexo é vital.

A avaliação das correlações também melhora a **dinâmica do grupo**. A discussão de fechamento se torna mais rica, pois os alunos estão construindo um entendimento compartilhado e interligado do problema. O tutor, por sua vez, pode guiar a discussão de

forma mais eficaz, identificando lacunas no raciocínio dos alunos e incentivando-os a aprofundar as conexões.

Conclusão

Em resumo, a inclusão da correlação como critério de avaliação no PBL eleva a prática pedagógica, tornando a aprendizagem significativa uma realidade. Esse critério funciona como uma bússola, orientando o aluno para um aprendizado relevante e duradouro, sendo uma prática inovadora e exitosa nos grupos tutoriais.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Significativa; Avaliação.

Referências

Ausubel DP. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune & Stratton; 1963.

Ceará EF, Miranda J. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). Rev Bras Educ Med. 2007;31(2):173-177.

[¹]Doutora. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: mariana.nascimento@univag.edu.br .

[²]Mestra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mails: angela.silveira@univag.edu.br e valquiria@univag.edu.br .

[³]Especialista. Professor(a) do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mails: fernanda.cardoso@univag.edu.br; luiz.santos@univag.edu.br; mariana.moura@univag.edu.br ; thailise@univag.com.br .